

DIREITOS E DEVERES

* O homem sobrevive em grupos e isto é inerente à condição humana. "O homem não foi feito para viver só. " - está no Livro dos Espíritos.

A questão 767 : É contrário à lei da Natureza o insulamento absoluto?" A resposta dos Espíritos é clara : “Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente.”

* E a Lei de Deus é a mesma para todos os seres, todos tendo iguais direitos e deveres e tendo o mesmo ponto de partida e a mesma destinação.

* Os direitos, então, para a boa convivência entre os homens se fez necessário, a fim de que possamos nos auxiliar mutuamente, nos disciplinar, aprender a nos interligar uns aos outros. Os direitos, então, presentes à condição humana e os direitos dos homens acompanham o processo histórico de evolução.

* A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. . As almas vindas desde os primórdios da civilização tiveram sua infância e foram se adiantando por efeito do progresso realizado , tanto o intelectual quanto e principalmente o moral; embora essa progressão seja diferenciada: uns, com maior conhecimento e assimilação; outros medianos; outros ainda não conseguiram alcançar ou perceber o conhecimento moral.

* dentro dessa vivência no plano terreno/material, vamos verificar em torno dos direitos humanos O código de Hammurabi (1700 a.C. aproximadamente) menciona leis de proteção aos mais fracos e de freio para a autoridade. A civilização egípcia, especialmente na era dos faraós (dinastia XVIII), já concebia o poder como serviço. Há divergências quanto ao surgimento dos direitos humanos na história, mas muitos autores situam-no na Grécia, quando eles foram aludidos em um texto de Sófocles no qual Antígona, em resposta ao rei que a interpela em nome de quem havia sepultado contra suas ordens, o irmão que fora executado: “Agi em nome de uma lei que é muito mais antiga do que o rei, uma lei que se perde na origem dos tempos, que ninguém sabe quando foi promulgada”. Os profetas judeus vinculam o exercício do poder a deveres fundados em princípios religiosos que inspiram uma ética baseada na responsabilidade de todos os homens pelos seus atos. Buda, Confúcio e Zoroastro pregam a supremacia do direito e da justiça, o ensino da fraternidade e da generosidade. Visam a plena realização da natureza humana e a formação de uma sociedade pacífica e justa. Na Grécia do século V a.C., os cidadãos já controlam as ações do Estado (polis); O limite do poder é dado pelo direito que exercem os cidadãos ao participar dos assuntos públicos. Entre os séculos VII a.C. e XVIII da nossa era, a humanidade faz progressos no controle dos governantes, que exercem e distribuem a justiça. Os gregos desenvolvem o conceito da liberdade, como expressão máxima da dignidade humana, baseada na idéia da igualdade. Os estóicos defendem a existência de princípios morais, universais, eternos e imutáveis que resultam direitos inerentes ao homem. O cristianismo, considerando o homem, à imagem e semelhança de Deus, prega a igualdade entre todos os homens. Esta igualdade não se limita ao usufruto individual dos direitos mas supõe o dever do amor ao próximo. O cristianismo passa a ter uma influência decisiva, ora benéfica, ora maléfica, e a Igreja passa a associar-se ao poder temporal. O Islão na vida política tem uma concepção similar da relação entre os homens: a de sua igualdade primordial “baseada em sua identidade essencial, em sua origem única, e em seu destino comum” (Sorondo)

* E no processo histórico, na progressão dos Direitos , vamos chegar à Declaração de Independência dos Estados Unidos, que tem expressado que:

“Todos os homens foram criados iguais. Os direitos fundamentais foram conferidos pelo Criador entre eles estão o da vida, liberdade e o da procura da própria felicidade”.

* direito à vida, direito à liberdade e direito à procura da própria felicidade, resumem bem o nosso propósito evolutivo, no entanto, devemos para vive-los ir além da simples conceituação material, devemos ter conosco o entendimento referente ao processo do Ser Espírito Imortal que somos. Posto que preocupação com o lado moral não só do ser humano como das nações, é importante, uma vez que aquele que reside a grande meta do progresso e sem o qual o ser humano é apenas uma bomba relógio ambulante, pronta para explodir destruindo a si mesmo e tudo que o cerca.

* no Século XVIII, a Revolução Francesa criou um direito que torna-se base fundamental do direito constitucional moderno: A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. Em seu primeiro artigo, já afirma um direito social fundamental: O FIM DA SOCIEDADE É A FELICIDADE COMUM. A essência da Declaração, apoia-se na idéia de que, ao lado dos direitos do Homem e do Cidadão, existe apontada a obrigação de o Estado respeitar e de garantir os direitos humanos.

* Aqui vemos algo fundamental: o fim da sociedade é a felicidade comum.

* em termos de direito dos homens, o direito humano chegou, então, após a segunda grande guerra, à Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que representou um progresso enorme quanto aos direitos humanos; após ele vieram outras convenções e tratados internacionais sempre na linha progressiva de valorar a humanidade.

* Nesse passo, temos que é essencial que os direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão.

* Em O LE , a questão 794 analisa-se se a sociedade teria condições de reger-se apenas pelas Leis Morais, sem a existência de leis humanas, ao que a resposta dos espíritos foi: "Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais."

* Como ainda não chegamos a esse estágio verificamos então que ainda necessitamos das leis humanas com direitos e deveres, apesar da sua imperfeição ; as leis humanas também,, como já vimos, evoluem à medida que a humanidade adquire novas luzes, aproximando-se cada vez mais das Leis Morais. Basta verificarmos como eram as leis de séculos atrás a humanização que vem ocorrendo principalmente nas últimas décadas. E são elas necessárias devido às peculiaridades da vida terrena, que carece de regulamentação e de evolução moral efetiva, sob pena de divergências difíceis de resolver

* Na questão 796 fala-se se a severidade das leis penais não seria uma necessidade: "Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas."

* as leis, pois, devem visar a educação e não simplesmente sua punição, porque a única forma de solucionar o problema da criminalidade, dos desajustes, dos desconsertos é a educação, entendida como educação moral e não somente a elevação do nível intelectual.

* É preciso, pois, que o povo conheça seus Direitos e deveres, é preciso EDUCAÇÃO; não só no âmbito da materialidade, mas principal e essencialmente no âmbito do SER. Quando essa educação se efetiva ou se efetivar, não há e nem haverá mais a necessidade de leis rigorosas.

* devemos, então tomar a consciência da real dignidade da pessoa humana, onde todos tem direitos de uma forma individual, mas eles também correspondem e são direitos do próximo. A partir desta conscientização e do conhecimento, vainascer o respeito a estes direitos e deveres, que se misturam entre si na mesma proporção de que ao mesmo tempo que tenho direitos eles são correlatos aos meus deveres.

* Educar, como diz o educador uruguaio Luiz Perez Aguirre, é modificar as atitudes e as condutas. É atingir os corações, os estilos de vida, as convicções. Para transformar a realidade é necessário trabalhar o cotidiano em toda a sua complexidade, ou podemos dizer é nos trabalhar para que mais do conhecer e ter simples conteúdo intelectual é assimilar os ensinamentos e transmiti-los como nossa postura e exemplo de seres inseridos na sociedade, inseridos no mundo. Educar-nos deve ser um estado de espírito o qual deve permear todas as nossas atitudes no dia-a-dia.

* Temos o dever de lutar pela fraternidade, pela solidariedade entre os povos, pela tolerância entre as pessoas, pelo desarmamento das mentes e dos corações, pela aceitação do outro, diferente mas igual, sempre nosso irmão. Não importa que estas belas idéias sejam um trabalho a longo prazo. Mas temos que ter a consciência de que cada um de nós tem um papel e uma responsabilidade, mas é preciso que todos sejamos semeadores de Esperança e da consciência.

* A educação quanto aos direitos e deveres de cada um de nós, deve lidar, necessariamente, com a constatação de que vivemos num mundo multicultural, onde temos espíritos encarnados nos mais variados estágios evolutivos como tal verificamos na sociedade pessoas com diferentes raízes, raça, língua, condição social , entendimento, compreensão, mas que podem coexistir quando pensamos e aceitamos uma sociedade hibridizada, que se ajuda mutuamente a evoluir, a progredir a caminhar na busca da real felicidade.

* E na questão de direitos e deveres encontra-se também a questão da cidadania. A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo, ou seja, exercitar os direitos e deveres que cada a cada qual, pois, na concepção humana atual cidadão é o indivíduo vinculado à ordem jurídica de um Estado e inserido dentro dela poder atuar auxiliando o Estado e a Nação, conforme os dispositivos da lei que lhe confirmam esta ou aquela atitude para o bem ou em prol da sociedade. Sendo certo que os direitos da cidadania são, ao mesmo tempo, deveres; posto que a natureza associativa da pessoa humana, a solidariedade natural característica da humanidade, a fraqueza dos indivíduos isolados quando devem enfrentar o Estado ou grupos sociais poderosos são fatores que tornam necessária a participação de todos nas atividades sociais. por isso torna-se imprescindível que os cidadãos exerçam seus direitos de cidadania. Assim a cidadania é uma combinação entre Direitos e Deveres

* O Exercício da Cidadania é o usufruto das liberdades e direitos prometidos ou garantidos, devendo-se sempre reivindicar o cumprimento do que é justo, lícito, útil, para todos os indivíduos; uma vez que esse exercício implica respeitar os limites. Procure-se o que é bom, desde que não seja ruim ao próximo, e, de preferência, que esse algo também seja de proveito a esse outro indivíduo. E voltar à questão do ser consciente, ter a sensibilidade e a percepção do que é certo e o que deve e pode ser realizado ou evitado. E , novamente aqui entra a educação (a qual deve começar na própria família, e continuar nas escolas) e a vivência, a experiência de vida; não só em termos puramente humanos materiais, mas do próprio Espírito em processo evolutivo.

* O exercício não é só aqueles ditos ou oriundos da lei, mas também pelos nossos gestos do cotidiano, conhecer e, principalmente ter assimilado as Leis Morais, ou seja, as regras estabelecidas por Deus para o relacionamento da criatura consigo própria, com seus semelhantes e com Ele é importante para vivermos realmente em paz e com

felicidade.

* Voltamos, então, ao fato de que o ser humano é, por essência, alguém destinado a viver em sociedade, interagindo com a comunidade onde reside habitualmente. Deste modo, a ninguém é lícito fazer o que bem entenda e na hora em que lhe aprouver, principalmente se suas ações atingirem os direitos de outras pessoas ou da própria comunidade. Assim, todos têm que observar o cumprimento de seus **deveres** e fazer respeitar, igualmente, os seus **direitos**. É daí que advém o conceito de **cidadania**, que vem a ser justamente essa relação de **respeito** com o meio em que se vive e com as outras pessoas que dele fazem parte.

* Em síntese, ser cidadão importa em ter direitos e deveres, exigindo aqueles e cumprindo estes. No momento em que, dentro de uma sociedade humana, as pessoas adquirem essa consciência de cidadania, elas começam a ser os atores principais no processo da conquista de seus direitos, agindo, em consequência, como vetores determinantes da eliminação de tudo o que possa contribuir para a continuidade de qualquer estrutura de exclusão social.

* Mas, para que isso possa acontecer, torna-se indispensável que cada um de nós esteja inteiramente disposto a participar da vida em comunidade, agindo não apenas em benefício próprio, mas procurando atuar objetivando o bem-estar de todos.

* Lutar pelos próprios direitos e o dos outros é inerente ao exercício da cidadania. Contudo, convém não esquecer que para ser um bom cidadão não se pode descuidar do cumprimento dos nossos deveres, inclusive umas regrinhas essenciais e que revelam, além da cidadania, que temos boa educação, por exemplo:

- não jogue lixo nas ruas, nem nas praias ou nos rios; deposite-o nos locais apropriados e, quando possível, de maneira seletiva (separando plásticos, vidros, metais, madeira, papel, etc.).

- não desperdice água; lembre-se de que a água potável é um bem que pode acabar;

- não piche paredes nem muros, mantenha nossa cidade sempre bonita, para nós e para os que nos visitam;

- ajude quem necessita de maior atenção: uma pessoa idosa ou deficiente visual a atravessar uma rua; ceda seu lugar a velhinhos e gestantes nos ônibus e em lugares lotados;

- não agride o meio-ambiente; ajude a preservá-lo;

- trate todas as pessoas com respeito e educação, principalmente as de que você julga diferentes;

- use a sua aparelhagem de som, em casa ou no carro, moderadamente, respeitando o silêncio que outros desejam;

- seja solidário; seja gentil; seja alegre; seja amigo

- seja sorridente; dê bom dia, boa tarde, boa noite; parabéns, obrigado; de nada; por favor a todos indistintamente.

São essas pequenas/grandes ações que nos tornam Cidadãos, que nos identificam como pessoas educadas, que nos fazem praticantes da Cidadania. Mas são elas que nos transformam em verdadeiros construtores de uma vida melhor para todos e demonstram a efetiva educação e grau de responsabilidade que já conseguimos alcançar perante nossas múltiplas experiências corpóreas.

* E a Doutrina Espírita nos dá as regrinhas de direitos e deveres, do exercício efetivo e dinâmico da cidadania, não só aquela advinda das leis humanas, mas essencial e primordialmente as advindas da Lei Divina, vejamos o Livro dos Espíritos:

Na primeira parte **As Causas Primeiras**

- além do conhecimento adquirido, nos auxilia a desenvolver o amor e o respeito à Natureza como obra de Deus.

- nos leva a criança a sentirmo-nos filhos de Deus, parte integrante da obra Divina, com direitos e deveres de viver e colaborar na obra da criação.

Na segunda parte **Mundos dos Espíritos**

- além do conhecimento adquirido, nos leva a sentir que somos um Espírito imortal que possuímos um corpo físico e um corpo espiritual. Somos partes do imenso Universo de Deus, tanto no sentido material como espiritual. Filhos que somos, também podemos ser colaboradores do Pai.

- nos auxilia no desenvolvimento da fé e da confiança no futuro, na vida espiritual que jamais cessa.

Na terceira parte **Leis Morais**

- além do conhecimento adquirido, auxilia o desenvolvimento das qualidades nobres da alma e a consciência de que é um elemento de mudança para o progresso geral.

Na **Lei Divina** o sentimento de compreensão e obediência às Leis Divinas e a perceber que a própria consciência nos mostra o que é certo e errado.

Na **Lei de Adoração** auxilia o desenvolvimento do sentimento de amor à Deus e a prática da oração.

Na **Lei do Trabalho** o desenvolvimento da perseverança, da disciplina e ordem nos pequenos trabalhos

Na **Lei de Reprodução** respeito pela vida.

Na **Lei de Conservação** respeito e os cuidados consigo mesmo, com o corpo e com o Espírito e com o meio em que vive.

Na **Lei de Destruição** cultiva a responsabilidade e a cooperação como antídotos contra a guerra, homicídio e a crueldade.

Na **Lei de Sociedade** procura desenvolver a fraternidade, tolerância, cooperação, amizade. Somos partes integrantes de uma sociedade, agindo sobre ela.

Na **Lei do Progresso** auxilia o desenvolvimento dos sentimentos nobres como a sinceridade, a coragem, o esforço e a perseverança.

Na **Lei de Igualdade** auxilia a sentirmos e a termos a noção de igualdade, embora a diversidade de aptidões, diversidades sociais, de raça, religião, etc.

Na **Lei de Liberdade** auxilia o desenvolvimento do respeito à liberdade alheia e a responsabilidade pela sua própria liberdade.

Na **Lei de Justiça, Amor e Caridade** auxilia o desenvolvimento do amor ao próximo, da caridade material e moral, do respeito ao próximo e à propriedade alheia.

No item **Perfeição Moral** auxilia a construção das virtudes da alma, prevenindo os vícios e as paixões desvairadas, combatendo o egoísmo.

* sintetizando temos os dizeres de Jesus: Feliz de quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir para aprender e colocar em prática essas lições divinas.

* Extremamente simples é o exercício da cidadania , e da compreensão dos direitos e deveres de cada um de nós e, para aplicá-las e efetiva-las em nós é só tomarmos como referência que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.

Perguntinhas para debate e estudo:

* De que forma podemos entender o direito à vida? De que forma entender o direito à liberdade e o direito a procura da própria felicidade?

* Como alcançar essa felicidade comum? Só o estado quem tem obrigação de respeitar e garantir os direitos? Ou nós também temos a mesma e talvez maior obrigação de o fazer?

* De que forma podemos exercer a cidadania do Espírito ou a cidadania das Leis Divinas?

* Faça ou dê um resumo do que seria para você vivenciar a cidadania no seu cotidiano.

(estudo preparado e apresentado pela equipe NETJOVEM CVDEE/IRC-Espiritismo - e apresentado na sala espiritismo.net jovem, no sistema paltalk de internet - categoria américa -south america ou spanish & portugues conforme a série do paltalk existente em seu computador)